**DESAFIOS NO CUIDADO EM SAÚDE DA MULHER SURDA**

**1,4**Robério Araújo de Carvalho; **1**Andressa de Carvalho Pereira; **2**Roberto Araújo de Carvalho; **3**Clesivane do Socorro Silva do Nascimento;

1Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Piauí - UFPI;

2Clínico Geral graduado pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba;

3Docente de LIBRAS Médica do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba - FAHESP/IESVAP;

4Ligante da Liga Acadêmica de LIBRAS Médica do Piauí

ÁREA TEMÁTICA III – Educação em Saúde

E-mail: roberiocarvalho1992@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O direito à saúde situa-se como meio de garantia à cidadania, segundo a Declaração dos Direitos Humanos e a Constituição Federal Brasileira, que preconiza que este direito deve ser garantido mediante políticas sociais e acesso universal e igualitário, com foco no princípio da equidade. Esta questão aparece, então, categorizada em vários eixos nos quais a Saúde da Mulher tem preponderado em alguns aspectos e sido negligenciada em outros. Quando se observa substratos menores é gritante o descaso ainda relacionado às condutas destinadas à mulher surda, que, marginalizada, fica segregada e sem os conhecimentos básicos sobre sua própria saúde, o que a faz alvo de agravos e abusos que poderiam ser evitados com ações preventivas simples. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo identificar os principais obstáculos na prevenção e promoção da saúde da mulher surda, bem como identificar quais categorias de saúde são mais negligenciadas quando se trata das mulheres surdas. **METODOLOGIA:** O objeto do presente trabalho consiste em um estudo do tipo revisão literária, com abordagem qualitativa, de natureza aplicada e objetivos exploratórios, em periódicos indexados nacionais, dissertações e teses. Para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLine)*, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde *(Lilacs)*, e *Google* Acadêmico, publicados entre 2013 e 2019, usando os descritores: “Saúde da Mulher”; “Língua de Sinais”; “Promoção da Saúde”, apenas no idioma Português. **RESULTADOS:** Foi atestado que, desde as Unidades Básicas de Saúde, consideradas a porta de entrada do Sistema Único de Saúde, até hospitais referenciais de agravos e de grande porte, persistem diversas barreiras na obtenção de conhecimentos básicos por parte das mulheres surdas, reflexo da dificuldade de comunicação com os profissionais de saúde, que não conhecem a LIBRAS, o que exige a presença de um intérprete e a perda da privacidade da paciente, prejudicando desde a anamnese até o diagnóstico. Incide, também, uma ruptura no acesso, causado pela superproteção familiar, sendo a mulher surda blindada, infantilizada e observada como incapaz, o que cria uma barreira que bloqueia a chegada das informações e, consequentemente, de saúde a essas mulheres. Ainda, quando se estabelece algum contato, entre profissional e paciente surdo, o atendimento resta prejudicado, pois a assistência à saúde não se assemelha ao garantido em lei, pois por ser tida como incapaz, na maioria das vezes, a mulher surda não participa ativamente da tomada de decisões sobre sua condição. Além disso, quando em processo de gravidez, parto e pós-parto, momentos em que os cuidados devem ser redobrados, persiste a dificuldade de ajudar estas mulheres surdas a transpor suas limitações e situações, que ocorrem durante o período gestacional, causada, principalmente, pelo não entendimento dos profissionais de saúde que não estão preparados para estabelecer uma comunicação eficiente e adequada. **CONCLUSÃO:** É necessário identificar estas mulheres surdas e criar estratégias de saúde que garantam a obtenção de conhecimentos preventivos e de promoção de saúde, bem como o fortalecimento de sua autonomia e autocuidado, garantindo cuidado inclusivo, qualificado e eficaz. Além disso, estabelecer mecanismos de aprendizagem e aperfeiçoamento da LIBRAS por parte da equipe interdisciplinar que atua em cada nível de atenção de saúde, a fim de que os próprios membros da equipe possam estabelecer uma comunicação direta com a paciente e para que as informações sejam compreendidas sem a necessidade de um interlocutor intérprete ou familiar, o que asseguraria uma relação de maior confiança e sigilo com esta usuária. Este aprendizado também favorece o estabelecimento de um vínculo mais forte entre profissional e paciente, além de um maior aproveitamento do atendimento e ações terapêuticas, pois ao mesmo tempo que repassa informações necessárias e básicas, também legitima a autonomia da mulher surda quanto à sua saúde.

**Palavras-Chave:** Saúde da Mulher; Língua de Sinais; Promoção da Saúde

**REFERENCIAS**

1. COSTA, Amanda de Andrade et al. Acolher e escutar o silêncio: o cuidado de enfermagem sob aótica da mulher surda durante a gestação, parto e puerpério. Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online), v. 10, n. 1, p. 123-129, 2018.
2. DE PAULA, Thayane Fraga; GEDIEL, Ana Luisa Borba; DIAS, Mylene Mayara Santos. Mulheres Surdas e o acesso às informações acerca da Saúde. JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750, v. 7, n. 1, p. 147-147, 2016.
3. GEDIEL, Ana Luisa Borba. As mulheres surdas e o sistema público de saúde: caminhos para o acesso aos direitos sexuais reprodutivos deaf women and the health public system: ways to access sexual and reproductive rights. Vivência: Revista de Antropologia, v. 1, n. 48, p. 75-87, 2017.
4. MERÇON, Thays et al. Aspectos da Comunicação Acerca da Sexualidade e a Surdez: um Estudo Comparativo de Sinais Entre Libras e American Sign Language para a Produção de Material Didático de Relevância para a Saúde da Mulher Surda. Blucher Medical Proceedings, v. 1, n. 2, p. 22-22, 2014.
5. NOBREGA, Juliana Donato; MUNGUBA, Marilene Calderano; PONTES, Ricardo José Soares. Atenção à saúde e surdez: desafios para implantação da rede de cuidados à pessoa com deficiência. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 30, n. 3, 2017.
6. PIRES, Hindhiara Freire; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. A percepção do surdo sobre o atendimento nos serviços de saúde. Revista Enfermagem Contemporânea, v. 5, n. 1, 2016.